

## Impactos do fim do REIQ para a Economia da Bahia – Efeitos da MP 1095/21

### 1. Assunto

Edição da Medida Provisória nº 1095 em 31 de dezembro de 2021, que, entre outras ações, revoga o Regime Especial da Indústria Química (REIQ). A regra entra em vigor em quatro meses.

### 2. O Regime Especial da Indústria Química - REIQ

O REIQ - Regime Especial da Indústria Química - foi instituído pela Lei nº 12.859, de 10 setembro de 2013, com o objetivo de garantir maior competitividade ao setor químico brasileiro por meio da desoneração das alíquotas de PIS/Cofins incidentes sobre a compra de matérias-primas básicas petroquímicas da primeira e da segunda geração<sup>1</sup>.

O REIQ favorece empresas petroquímicas de primeira geração (que produz compostos básicos derivados de petróleo) e de segunda geração (que fabrica termoplásticos) quando da compra no mercado interno ou na importação de produtos como nafta petroquímica, etano, propano, butano, condensado de gás, ortoxileno, benzeno e tolueno<sup>2</sup>.

O objetivo do REIQ, quando implementado em 2013, foi o de fortalecer a indústria nacional frente à concorrência internacional, em particular a americana, que ressurgiu com força após a exploração do gás de *shale*<sup>3</sup>.

### 3. Reedição de Medida Provisória que foi rejeitada pelo Congresso Nacional

Em março de 2021, o Governo Federal editou a MP 1034/21, de igual teor dessa nova Medida Provisória (1095/21). Após meses de intensos debates no Congresso Nacional, foi feito um amplo

---

<sup>1</sup> Manifesto pela manutenção do Regime Especial da Indústria Química – REIQ. Entidades Setoriais Empresariais e de Trabalhadores da Indústria Química, disponível em <https://abiquim.org.br/comunicacao/noticia/9351>, acesso em 05/01/2022.

<sup>2</sup> JusBrasil, disponível em: <https://cd.jusbrasil.com.br/noticias/312016265/mp-reduz-beneficios-fiscais-do-regime-especial-da-industria-quimica?ref=amp>, acesso em 05/01/2022.

<sup>3</sup> Valor Econômico: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/03/03/setor-quimico-diz-que-nova-regra-afetara-producao.ghtml>, acesso em 05/01/2022.

acordo para a redução gradual do REIQ, que estabeleceu o prazo de até 2025 para o seu término.

De acordo com o Presidente da ABIQUIM, Ciro Marino, a atual MP “afronta decisão tomada pelo Congresso Nacional, que, em julho de 2021, votou pela extinção gradual do REIQ até 2025, e cria um ambiente de insuportável insegurança jurídica<sup>4</sup>”. De fato, em um momento em que o cenário econômico requer cautela para superar a crise, a reintrodução de um assunto que foi amplamente debatido causa insegurança para investimentos e geração de empregos, podendo ter o efeito contrário do desejado.

#### **4. Impactos da MP 1095/201 sobre o custo das empresas petroquímicas**

As alíquotas do REIQ de PIS e Cofins são, atualmente, de 3,65% e deveriam ser ampliadas paulatinamente até a extinção do benefício em 2025.

A ABIQUIM alerta que “estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o fim abrupto do REIQ coloca em risco 85 mil empregos, traz uma perda de arrecadação de 3,2 bilhões de reais e um tombo no PIB, da ordem de 5,5 bilhões de reais, além de inviabilizar unidades industriais no país e afetar diretamente em torno de 20 indústrias químicas<sup>5</sup>”. Além de que a própria finalidade dessas medidas pode ter o efeito nulo, uma vez que é provável perda de receitas no médio prazo, tornando inócuo o objetivo de repassar os ganhos de arrecadação para outros setores da economia.

Em termos práticos, existe o risco de fechamento de inúmeras plantas fabris, desestímulo à continuidade das operações das empresas e impacto direto na manutenção de empregos e na competitividade da indústria.

É importante ressaltar que a Indústria Petroquímica, por características próprias, está atrelada à evolução do mercado mundial, que flutua por meio de ciclos de altas e baixas. Os bons resultados alcançados no ano de 2021 não podem ser traduzidos como ganhos de produtividade e competitividade permanentes, porque os problemas estruturais da petroquímica brasileira não foram resolvidos e certamente aparecerão como mais força em um novo ciclo de baixa do mercado mundial de petroquímicos.

---

<sup>4</sup> Ciro Marino, Presidente da ABIQUIM, apud <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2022/01/4974919-abiquim-diz-que-foi-surpreendida-com-o-fim-do-reiq.html>, acesso em 05/01/2022.

<sup>5</sup> ABQUIM, <https://abiquim.org.br/comunicacao/noticia/9946>, acesso em 05/01/2022.

## 5. Importância da Indústria Petroquímica da Bahia

A atividade química/petroquímica ocupa posição de destaque na economia baiana, sendo a marca da industrialização do estado. O Polo Petroquímico de Camaçari é o maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, onde estão congregadas mais de 40 empresas químicas, petroquímicas, convivendo lado a lado com outros ramos de atividade, como indústria de pneus, celulose solúvel, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, fármacos, bebidas e serviços.

De acordo com o Comitê de Fomento de Camaçari (Cofic), a importância econômica do Polo de Camaçari pode ser medida pela grandeza de seus números: investimento global superior a US\$ 16 bilhões e capacidade instalada acima de 12 milhões de t/ano de produtos químicos e petroquímicos básicos, intermediários e finais.

Dados gerais da petroquímica na Bahia:

Pessoal empregado: 13.815 (RAIS-2020);  
Massa Salarial (Salários + Encargos): R\$ 1,97 bilhão (PIA-2019);  
Receita Líquida de Vendas: R\$ 27,9 bilhões (PIA-2019);  
PIB da Indústria (VTI): R\$ 7,52 bilhões (PIA-2019);  
ICMS: R\$ 1,62 bilhão (Sefaz/BA-2020);  
Exportações: US\$ 1,08 bilhão (Comex Stat 2021)<sup>6</sup>

## 6. A Tendência de Desindustrialização da Petroquímica na Bahia

O Polo Petroquímico de Camaçari, quando foi inaugurado em 1978, iniciou um processo revolucionário de integração entre produtores e fornecedores, otimizando o fornecimento de nafta da refinaria RLAM (criada na década de 50), com agregação de valor em produtos da 1ª, 2ª e 3ª gerações petroquímicas.

O que para a época era a solução ideal de integração entre refino e petroquímica, hoje é uma ameaça importante a sua competitividade, pois uma corrente muito forte de obtenção de eteno (principal produto do polo) está sendo obtida a partir do *shale gas*. Essa revolução tecnológica de exploração econômica do *shale gas* derrubou espetacularmente o preço do gás natural em US\$/MMBTU. Antes, nossos competidores eram os chamados “tigres asiáticos”, como Taiwan e

<sup>6</sup> Período de 12 meses: dezembro de 2020 a novembro de 2021.

Coreia. Posteriormente, a Arábia Saudita e principalmente a China, face a seus baixos custos e escalas gigantescas, passaram a ser competidores importantes para a indústria petroquímica brasileira, forçando-a a solicitar proteção governamental de várias naturezas. Agora, a tecnologia “shale” nos Estados Unidos permitiu a redução drástica dos custos de produção e preços de vendas de hidrocarbonetos, notadamente os derivados de gás natural, tornando os Estados Unidos e México altamente competitivos.

Desse modo, decorridas quatro décadas do início de operação, o Polo de Camaçari vem apresentando redução continuada de sua complexidade química, com a desativação de mais de uma dezena de unidades industriais, passando manter praticamente só a oferta de resinas termoplásticas, com o encerramento da produção de diversas plantas/atividades como as de produção de: (i) Fibras Acrílicas; (ii) DMT; (iii) Fibras Poliéster; (iv) PET; (v) Caprolactama; (vi) Fibras poliamídicas; (vii) Poliamidas Técnicas; (viii) Policarbonatos; (ix) Metionina; (x) TDI; (xi) MDI; (xii) Ácido Sulfúrico; (xiii) Óleos Brancos; (xiv) Derivados de Silício; e (xv) Metanol.

Ao lado do surgimento de novos competidores mais ágeis e produtivos, a petroquímica baiana sofre ainda com outros problemas:

- Insumos caros, tanto matéria-prima como energia;
- “Custo Brasil ” relacionado à infraestrutura e à tributação;
- Desafios à competitividade especialmente pela necessidade de uma boa infraestrutura logística que permita uma operação multimodal, englobando transportes marítimos, rodoviários e ferroviários;
- *Demurrage*: elevado pagamento de taxas por demora dos navios para movimentar produtos petroquímicos no porto de Aratu;
- Dutovias: já saturadas, demandando novos investimentos;
- Baixa escala de produção. Algumas plantas não acompanharam a escala mundial de produção e operam com custos fixos elevados;
- Defasagem tecnológica. Produção de *commodities* de baixo grau tecnológico;
- Falta de integração com a indústria de transformação local: têxtil, vestuário, plástica, construção civil, dentre outras.

A garantia de perpetuação do Polo depende da modernização das plantas e na busca por produtos e preços diferenciados (por meio da inovação), mas há um forte componente de custos tributários que está sendo parcialmente mitigando com o benefício do REIQ e a sua extinção deve acelerar o processo de fechamento de plantas petroquímicas na Bahia.

## 7. Estimativas de Impactos da Redução da Atividade Petroquímicas da Bahia em Decorrência do Fim do REIQ

O impacto da paralisação de plantas petroquímicas na Bahia é um processo em cadeia, considerando que é o segundo maior segmento industrial da Bahia, atrás somente de refino. Além do impacto direto, há efeitos indiretos, que são múltiplos desses números. De acordo com o modelo estimador de emprego desenvolvido pelo BNDES<sup>7</sup>, para cada emprego direto na indústria química são gerados 3,8 empregos indiretos e mais 8,2 empregos pelo efeito-renda, totalizando, para cada emprego direto, um adicional de 12 empregos (indiretos + efeito renda).

Com base nesse modelo, é possível estimar cenários de perdas para a economia da Bahia, apresentado na tabela a seguir:

### Cenários: Possíveis Perdas para a Economia da Bahia com a MP 1095/2021

Perdas Estimadas	Cenário I: -5%	Cenário II: -10%	Cenário III: -20%
<b>Empregos (em unid.)</b>			
Perdas de Empregos Diretos	691	1.382	2.764
Perda de Empregos Indiretos	2.626	5.252	10.504
Perda de Empregos pelo Efeito-Renda	5.666	11.332	22.664
<b>Total de Empregos Perdidos</b>	<b>8.983</b>	<b>17.966</b>	<b>35.932</b>
<b>Massa Salarial* (em R\$ milhões) - Anual</b>			
Perdas de Massa Salarial Direta	98,5	197,0	394,0
Perdas de Massa Salarial Indireta <sup>1</sup>	96,1	192,3	384,6
Perdas de Massa Salarial Pelo Efeito-Renda <sup>2</sup>	82,4	164,8	329,6
<b>Total de Massa Salarial Perdida por Ano</b>	<b>277,1</b>	<b>554,1</b>	<b>1.108,2</b>
<b>Impostos (em R\$ milhões) - Anual</b>			
<b>Total de Impostos Perdidos por Ano</b>	<b>81,0</b>	<b>162,0</b>	<b>324,0</b>

(\*) Massa Salarial sem os Encargos

(1) Considerou-se a média de salários da Indústria de Transformação da Bahia

(2) Salário Mínimo para 2022

<sup>7</sup> Modelo de Geração de Emprego: metodologia e resultados. Texto para Discussão n. 72. BNDES, Rio de Janeiro, 1999. O modelo mais recente foi construído em 2004 e os seus valores foram atualizados para a presente data, com base no IGP-DI.

Vê-se que em todos os cenários há perdas significativas para a Bahia. No Cenário I, adotando-se a hipótese de uma redução de 5% na atividade, verifica-se perdas de 8.983 empregos, R\$ 277,1 milhões em massa salarial e R\$ 81 milhões em arrecadação. Já um cenário mais agudo, com redução de 20% da capacidade, verifica-se perdas de 35,9 mil empregos, R\$ 1,1 bilhão em massa salarial e R\$ 324 milhões na arrecadação de impostos.

## **8. Considerações Finais**

Como foi exposto, os benefícios do REIQ não são uma benesse ordinária, mas se constituem uma medida de compensação das inúmeras dificuldades, notadamente tributárias, que a indústria petroquímica sofre com o “Custo Brasil”.

Na avaliação da Gerência de Estudos Técnicos da FIEB, haverá importantes impactos para a indústria da Bahia e, conseqüentemente, para a economia do estado caso o REIQ seja extinto e não se tenha uma saída negociada para a questão.

Salvador, 05 de janeiro de 2022.

Gerência de Estudos Técnicos